



ARAÚJO, Juliana Brito de. **Revisitando práticas pedagógicas bem-sucedidas na alfabetização de crianças**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

A alfabetização como um processo sociocultural, demanda uma prática docente ancorada nos usos e funções sociais da escrita, pois a criança em sua vivência cotidiana participa de diferentes eventos de leitura e de escrita. Desse modo, ao ingressar na escola, já detém conhecimentos sobre o que é a escrita e o que ela representa. É importante, então, considerarmos que a alfabetização tem sua especificidade, ou seja, para ser alfabetizado, o indivíduo precisa apropriar-se do código escrito e, também, desenvolver habilidades de usos e funções relativos à língua escrita, de forma reflexiva, interagindo com a escrita como objeto de conhecimento. Nesta análise, realçamos que a alfabetização articula-se ao letramento com vistas à formação de leitores escritores proficientes e, sobretudo, tem a tarefa de formar pessoas autônomas. A partir desse entendimento, delineamos o presente estudo, tendo como objetivo central investigar os aspectos teórico-metodológicos que norteiam a prática pedagógica alfabetizadora de professoras bem-sucedidas na alfabetização de crianças. No âmbito teórico-metodológico, o estudo fundamenta-se, entre outros, nos seguintes autores: Soares (2008; 2009); Ferreiro e Teberosky (1999); Freire (2008); Garcia (2003); Brito (2003); Carvalho (2007); Souza (2006). No desenvolvimento da investigação optamos pela pesquisa qualitativa, utilizando a narrativa como método e técnica de investigação. Assim, utilizamos os diários de aula, a entrevista semiestruturada e a observação indireta, como fontes de produção de dados, considerando a natureza do objeto de estudo. O estudo teve como contexto empírico escolas públicas e contou com a participação de seis professoras alfabetizadoras vinculadas à rede municipal de Educação, reconhecidas pela comunidade





escolar como bem-sucedidas por conseguirem desenvolver uma prática exitosa na alfabetização de crianças. Os dados revelaram narrativas docentes singulares, explicitando o que as professoras pensam sobre suas experiências na alfabetização de crianças, particularmente sobre os aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica alfabetizadora. Os dados ratificaram, ainda, que a prática pedagógica é orientada por uma teoria, construída, não somente, no processo de formação inicial, mas, sobretudo, ressignificada no cotidiano da prática docente. No caso desta investigação, constatamos que a teoria subjacente à ação, orienta as situações de ensino e as tomadas de decisões do professor no contexto da sala de aula. As análises dos dados evidenciaram, de modo especial, que as alfabetizadoras detêm conhecimentos acerca de diferentes teorias e métodos referentes à alfabetização - sobre psicogênese da escrita e sobre letramento, por exemplo -, contudo, em suas práticas há predominância de uma abordagem tradicional do ensino da língua escrita. Não obstante à dimensão tradicional de suas práticas pedagógicas, verificamos que, no cotidiano da sala de aula, utilizam os conhecimentos das teorias da psicogênese e do letramento, revelando a busca da autonomia na ação docente. Implica reconhecer, portanto, que as professoras conseguem desenvolver uma prática exitosa na alfabetização de crianças, utilizando, articuladamente, os conhecimentos sobre a psicogênese da língua escrita e sobre a teoria do letramento, integrando-as à dimensão instrumental da alfabetização. Nesse sentido, compreendemos a relevância da pesquisa como subsídio nas análises e discussões relativas à prática alfabetizadora e à formação docente.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Letramento. Pesquisa Narrativa. Formação de Professores.





BORGES, Alci Marcus Ribeiro. **Direitos humanos e o silêncio da escola diante da violência sexual contra crianças e adolescentes.** 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Esta dissertação apresenta um estudo que busca investigar as posturas de escolas de Teresina - duas escolas públicas e uma particular -, durante o ano de 2009, diante das práticas de violência sexual contra seus alunos e suas alunas. Nesse sentido, a presente pesquisa busca confirmar a hipótese inicial elaborada a partir dos relatórios anuais dos Conselhos Tutelares de Teresina, de que a escola tem silenciado diante de tais casos, apesar das exigências legais e principiológicas contidas em nosso arcabouço jurídico. Busca-se, também, identificar as razões desse incômodo silenciamento. Especificamente, levantam-se os casos de violações de direitos de crianças e adolescentes em Teresina, durante o ano de 2009; identificam-se, nesse contexto, os casos de violência sexual notificados nos três Conselhos Tutelares. Dentre os notificantes, encontram-se as escolas e seus agentes, buscando-se, assim, confirmar-se a hipótese acerca de seu generalizado silenciamento. Para a fundamentação teórica recorre-se às diversificadas referências, destacando-se Abramovay (2004), Ariés (1981), Azevedo & Guerra (1989, 1997), Bardin (2010), Bauer & Gaskell (2008), Benevides (1994), Borges (2009), Bittar (2001), Candau (1995), Canotilho (2002), Claude & Andreopaulos (2007), Contreras (2002), Delgado (2000), De Mause (1991), Faleiros (2000, 2003), Freire (1996), Freyre (1984), Hart (2008), Ippolito (2003), Kohan (2005), Lajolo (2009), Lopes (1992), Matos (2006), Orlandi (2009), Pimenta (2002), Pinheiro (2009), Sadigursky (1999), Saffioti (1989, 1997), Santos (1997), Tardif (2008), Vygotsky (1989), dentre outras, além de fontes institucionais importantes, tais como ONU, UNICEF, OMS, UNESCO, ABRAPIA e MINISTÉRIO DA SAÚDE. A metodologia foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa,





contando-se com elementos quantitativos, coletados nos Conselhos Tutelares de Teresina. Nessa perspectiva, desenvolve-se um esforço para escutar a escola, dando-se atenção ao conteúdo de suas falas. Para escutar o conteúdo do que foi dito pela escola, utiliza-se técnicas da Análise de Conteúdo de Bardin (2010), e para escutar o não dito pela escola, recorre-se às técnicas da Análise de Discurso (ORLANDI, 2009), que trata do discurso em movimento, da pessoa humana falando enquanto sujeito no mundo, social e historicamente contextualizado. Para a coleta de dados, opta-se pela entrevista não estruturada, porém guiada, também chamada entrevista em profundidade, visando-se obter do entrevistado/a os aspectos mais relevantes de determinado problema, bem como informações detalhadas, a serem utilizadas na análise qualitativa. A construção dos dados para a composição do corpus foi realizada em três escolas de Teresina – duas públicas e uma particular – selecionadas a partir de dados coletados nos três Conselhos Tutelares de Teresina. Nessas escolas, foram escolhidos seis professores/professoras - dois/duas em cada escola - para as entrevistas. Ao final, confirma-se a hipótese inicial – o generalizado silenciamento da escola diante dos casos de violência sexual contra seus alunos e suas alunas, eis que apenas 3,63% das notificações de violência sexual foram procedentes das escolas de Teresina, seja por considerarem tal temática ainda um tabu para a escola, seja ainda por medo, vergonha ou preconceito no processo de enfrentamento da violência sexual como fenômeno complexo, seja porque a escola não se considera sujeito neste cenário privado da violência sexual, em geral no âmbito doméstico.

Palavras-chave: Violência Sexual. Crianças e Adolescentes. Posturas da Escola.





SANTANA, Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco. **A constituição da rede escolar e a prática das professoras primárias na zona rural do Piauí nos anos de 1940 a 1970.** 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Este trabalho é um estudo sobre a História da Educação Piauiense, especificamente, sobre a História da Educação Rural. O objetivo desta pesquisa foi analisar as políticas educacionais para o meio rural piauiense nos anos de 1940 a 1970, buscando apreender como essas políticas educacionais influenciaram a constituição da rede escolar primária rural no Piauí. A escolha do recorte inicial (1940) é justificada pelo fato de terem ocorrido nos anos de 1940 duas grandes mudanças no Ensino Primário: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Primário. A finalização da pesquisa no ano de 1970 justifica-se pelas transformações sociais, econômicas, políticas e, principalmente, educacionais, o que aconteceu a partir de 1971 com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71. Em relação ao nível educacional analisado – Ensino Primário – a escolha justifica-se pelo fato de que as mensagens e os jornais analisados trazem no seu corpo preocupações com a educação primária e também por ser nesse nível de ensino que se concentravam as ações do poder público na zona rural. No presente trabalho, utilizamos a pesquisa e a análise documental de fontes como: mensagens, diários oficiais, decretos, artigos de jornais etc. Para obtenção das fontes documentais utilizadas na constituição deste trabalho, recorreremos aos arquivos das Secretarias Municipais de Educação dos municípios, ao arquivo público de Teresina – Casa Anísio Brito – e aos arquivos particulares de ex-professoras e ex-alunos. Além da pesquisa documental, utilizamos a História Oral, através do uso de entrevista temática com ex-professores, ex-alunos, ex-políticos e moradores da zona rural do Piauí que vivenciaram as políticas educacionais implantadas nos





anos de 1940 a 1970. As entrevistas foram realizadas em quatro municípios, escolhidos por serem municípios que receberam um maior número de verbas para construção de prédios escolares rurais. Para análise, nos baseamos nas concepções de Ferreira e Amado (2001), Freitas (2002), Santos (2009), Bosi (1994), Leite (2002), Romanelli (1998), Lima (2004), Julia (2001), Brito (1996), Mendes (2003), Lopes (2006). Com a realização dessa pesquisa, chegamos a algumas conclusões, dentre essas, constatamos que, em decorrência das transformações econômicas, sociais e políticas acontecidas no país, a partir de 1950, houve um crescimento da população urbana, ultrapassando a população rural somente a partir dos anos de 1960. Percebemos que, no Piauí, estas transformações influenciaram o crescimento econômico do estado, porém, sua população permaneceu predominantemente no meio rural. Isso não significa que o Piauí não acompanhou o crescimento urbano que estava acontecendo no país, pois a cada década a população do Estado aumentava, apesar de o crescimento econômico estatal ter ocorrido com base na agricultura, exportação e comércio, o que incentivou a população a buscar maior nível de ensino. Constatamos que, como forma de conter a população rural no seu meio, foram implantadas políticas educacionais baseadas na construção de prédios escolares e na qualificação de professores primários, uma vez que as professoras eram indicadas por lideranças políticas e apresentavam apenas a formação primária. Essas professoras não tinham, portanto, nenhuma formação específica para o magistério e adquiriam o saber-fazer no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Rural. Ensino Primário. Professoras Primárias.





PIEROTE, Eliene Maria Viana de Figueirêdo. **Formação contínua de professores no ensino médio**: sentido e significado de aprendizagem em contexto de colaboração. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Esta dissertação contempla discussão sobre a formação contínua de professores e foi desenvolvida com docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Dom Barreto e em escola da rede particular de ensino de Teresina - PI. A abordagem Sócio-Histórico-Cultural embasa o referencial teórico e metodológico desta pesquisa, a qual foi classificada como colaborativa, porque negociamos responsabilidades na produção de conhecimento sobre os sentidos e os significados de aprendizagem em contexto de reflexividade colaborativa. O objetivo que guiou este estudo foi o seguinte: investigar, de forma compartilhada e em contexto de colaboração, os sentidos e os significados que os professores do Ensino Médio atribuem à aprendizagem, para criar possibilidades de refletirem criticamente sobre a prática docente. De modo específico, procuramos identificar os sentidos e os significados de aprendizagem compartilhados pelos professores; compreender o movimento de reflexividade crítica sobre a prática docente, considerando os sentidos e os significados de aprendizagem. Para atingir os objetivos propostos, utilizamos os referenciais teóricos e metodológicos sustentados nas ideias de Ibiapina, (2007; 2008); Liberali (2008; 2010); Tacca (2008); Vygotsky (2004, 2007, 2009), entre outros. Para desenvolvermos esta pesquisa, empregamos como instrumentos o questionário reflexivo, as sessões reflexivas e a videoformação. No processo investigativo, mediamos a reflexividade sobre os sentidos e os significados de aprendizagem; analisamos o movimento reflexivo e as relações estabelecidas com a prática pedagógica, destacando os contextos colaborativos criados para promover as trocas de





experiências pedagógicas e a reflexão crítica compartilhada; bem como, a oportunidade de aprendizagem e a formação profissional dos partícipes desta pesquisa. A análise destaca o processo de reflexividade colaborativo que resulta em novos olhares sobre o processo de ensino e de aprendizagem, estabelecendo relações com a prática pedagógica dos colaboradores desta pesquisa.

Palavras-chave: Formação Contínua. Sentidos e Significados de Aprendizagem. Reflexividade Colaborativa.





FERNANDES, Ana Gabriela Nunes. **Sentidos e significados produzidos pelo psicólogo escolar acerca de sua atuação profissional**: definindo passos e consolidando espaços. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Teresina, 2011.

Resumo

Estimulados pelo interesse e afinidade com o contexto escolar, pela formação como psicóloga, objetivamos, com esta pesquisa, investigar os significados e os sentidos produzidos pelo psicólogo escolar de Teresina sobre sua atuação profissional e a relação desses com o processo de escolarização vivenciado pelos alunos. De forma específica, nos propomos a: identificar as funções desenvolvidas pelo psicólogo escolar e as ações que viabilizam sua atuação; compreender a relação entre os conhecimentos produzidos sobre a atuação do psicólogo escolar ao longo de sua história e a forma de atuação desenvolvida por este atualmente; conhecer os motivos que levam o psicólogo escolar a desenvolver sua atuação profissional e a relação desses motivos com o objetivo de sua atuação; analisar a importância que o psicólogo escolar atribui a sua atuação profissional e analisar o que pensa o psicólogo escolar acerca do processo de escolarização e de que forma este influencia a sua atuação. Consideramos que a presença do psicólogo escolar vem ampliando o número de profissionais que compõem o cenário escolar, integrando a equipe multiprofissional que dá suporte à função principal desenvolvida pela escola: a ação educativa e subsidiando os diversos aspectos relacionados ao contexto de ensino e de aprendizagem dos educandos. Assim, para realização dessa pesquisa, contamos com sete psicólogas escolares que atuam em escolas da rede privada e filantrópica de Teresina. A opção teórico-metodológica é a abordagem Sócio-Histórico-Cultural, utilizando como aporte a Teoria da Atividade, evidenciando os conceitos de sentido pessoal e significado social na perspectiva de Leontiev (1984; 2004), considerando a importância de conhecer





o indivíduo em um contexto social e histórico, que contribui para a produção de modos particulares de significar determinado fato ou fenômeno, bem como reconhecer a importância dos significados produzidos historicamente. Subsidiamos nossa pesquisa também na literatura sobre a Psicologia Escolar, principalmente, em Mitjans Martinez (2006; 2007). A produção dos dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas, realizadas individualmente com a presença da pesquisadora e de cada uma das psicólogas, com o objetivo de compreender o sentido que as psicólogas atribuem a sua atuação profissional, promovendo, com isso, a reflexão crítica sobre seu fazer. Para analisarmos as falas, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Com base nisso, organizamos os resultados a partir de quatro categorias: Funções e ações desenvolvidas pelo psicólogo escolar; Os motivos para exercer a atuação; Importância da atuação do psicólogo escolar e Compreendendo a Escola: possibilidades e limites de atuação nesse contexto. Constatamos que os sentidos das psicólogas se aproximam da atuação desse profissional na perspectiva relacional, significado social assumido pela atuação do psicólogo na escola que considera as particularidades desse contexto e a importância de seu papel social, diferente da atuação clínica na escola, como realizada durante muito tempo. Os resultados apontam a necessidade de ampliação das ações realizadas pelo psicólogo escolar, pois apresentam limitações em sua atuação e a consolidação de novos espaços de atuação que permitam esse profissional contribuir cada vez mais com o processo educativo.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar. Sentidos. Significados. Atividade. Atuação Profissional.





NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. **Os saberes da formação inicial do pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências nas escolas públicas municipais de Caxias - MA.** 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Este estudo originou-se do questionamento sobre o tema: os saberes da formação inicial do pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências nas escolas públicas municipais de Caxias - MA. Buscamos com esta pesquisa analisar os saberes docentes da formação inicial mobilizados pelos pedagogos na elaboração do eixo orientador e reflexivo de sua prática pedagógica. As discussões empreendidas acerca da formação inicial, saberes docentes e práticas pedagógicas fazem parte de um processo complexo, pois todo saber docente implica na formação e na aprendizagem. Nessa perspectiva, quanto mais formalizados forem os saberes docentes da formação inicial mais necessária se faz a sua mobilização na prática pedagógica. Portanto, possibilitar aos pedagogos a análise crítica do contexto histórico, político, econômico, cultural e educacional nos quais a sua formação inicial se desenvolveu é possibilitar uma mediação entre os significados dos saberes e as concepções em que os mesmos foram adquiridos. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa no formato de estudo de caso etnográfico, fundamentado por teóricos como: Bogdan e Biklen (2003); André (1995); Brzezinski (2006); Libâneo (2006); Scheibe (2007); Gauthier et al. (2006); Pimenta (2006); Saviani (2008); Tardif (2006); Freire (1996); Nóvoa (1997); Sacristán (1998); Giroux (1997); Cabral (2007); Brito (2006); Contreras (2002); Fonseca (1985); dentre outros. A produção dos dados ocorreu a partir da combinação de instrumentos e técnicas - questionário, observação participante, entrevista semiestruturada; filmagens e o diário de campo - e para a interpretação e descrição seguimos a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009) e Franco





(2007). Realizamos um recorte histórico de 14 anos, entre 1996 e 2010, para analisarmos a trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil e em Caxias - MA, momento em que abordamos as políticas públicas educacionais, por compreendermos que suas estratégias e concepções mudaram com relação à formação inicial do pedagogo, à prática pedagógica e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreendemos que as disciplinas trabalhadas pelos pedagogos nos anos iniciais constituem o saber disciplinar associado ao curricular, da formação geral e profissional do educando, que requer do pedagogo, além da articulação desses saberes na prática, a utilização dos saberes pedagógicos provenientes de sua formação em pedagogia. Os saberes formalizados na formação inicial podem ser evidenciados como orientadores e reflexivos da prática pedagógica, pois são reconstruídos pela experiência. Os saberes docentes apropriados na formação inicial são reformulados na prática, a partir dos saberes curriculares, da experiência e de outros saberes científicos e do desenvolvimento profissional em contato com as diversas situações de aprendizagem. Constatamos ainda que, os saberes docentes constituem-se em: atitudinal; pedagógico; disciplinares e curriculares, nos quais os interlocutores demonstraram se orientar pelos saberes docentes formalizados na formação inicial quando, entre outros momentos, na prática, dão ênfase aos questionamentos, proporcionando a participação e a interação dos alunos, contextualizam os conhecimentos, têm consciência da necessidade de prepará-los para agir em sociedade agindo de acordo com as mudanças sociais, dessa forma, articulam na prática pedagógica os saberes formalizados na formação inicial.

Palavras-chave: Pedagogo. Curso de Pedagogia. Saberes Docentes. Formação. Estudo de Caso Etnográfico.



SARMENTO, Alan Kardec Carvalho. **As concepções de professores de Matemática da Escola Fundamental acerca da Matemática e de seu ensino.** 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo geral investigar as concepções dos professores do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, das escolas da rede pública acerca da Matemática e do seu ensino, bem como, compreender sua gênese e seus reflexos na prática docente. Sendo assim, procuramos resposta para seguinte questão: Quais são as concepções dos professores de Matemática, do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental a respeito dessa área e do seu ensino e de que forma isso reflete na prática docente? Neste estudo, dialogamos com Libâneo (2006), Mendes Sobrinho (2008, 2010) e Perrenoud (1997), sobre práticas pedagógicas. Bolívar (2002), Contreras (2002), Freire (1996), Goodson (2000), Nóvoa (2000), Pimenta e Ghedin (2006), Schön (1992) e Tardif (2002), discutindo a respeito de formação de professores. Almeida (1988), Azevedo (1976), Lopes, Faria Filho e Veiga (2003), Nagle (1976), Ribeiro (1990) e Silva (2003) tratam da História da Educação no Brasil. Para o estudo sobre Educação Matemática, dialogamos com Bicudo e Borba (2004), Carvalho (1990), Chacón (2003), Curi (2005), Damazio (1996), D'Ambrósio (2007, 2008), Fioretini (1995), Lorenzato (2006), Machado (2006), Mendes (2009), Pais (2002), Perez (2004), Penteado (2004), Skovsmose (2007) e outros. Consultamos documentos como os PCN's do Ensino Fundamental/ Matemática, as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas participantes, bem como sítios eletrônicos e revistas especializadas. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, classificada como, descritiva e analítica. Na fase empírica, utilizamos os relatos de vida formativa, onde os sujeitos expressaram livremente o que consideraram relevantes em sua formação profissional. Os



interlocutores foram onze professores de Matemática, do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, pertencentes à rede municipal de ensino de Teresina – PI, todos com larga experiência no ensino de Matemática. Os dados foram coletados por meio de um questionário e uma entrevista semiestruturados e através de análise documental. Para análise do conteúdo dos dados coletados, tomamos por base os ensinamentos de Bardin (1977), isso nos levou a uma análise categorial. De modo geral, percebemos que grande parte dos conhecimentos profissionais dos sujeitos da pesquisa, provém de sua experiência em sala de aula, uma vez que a formação nas universidades privilegia o saber disciplinar. Dessa forma, as primeiras experiências se resumem em repetir aquilo que foi feito pelos seus professores do Ensino Básico, constituindo suas pré-concepções de Matemática. Ao longo da carreira, os professores vão desenvolvendo um jeito próprio de ensinar, delineado pelas suas concepções e crenças em constantes modificações. Assim, o estudo evidenciou que boa parte dos professores mantém, essencialmente, uma proposta de ensino semelhante às primeiras experiências e/ou com poucas alterações. Identificamos, pelo menos, quatro concepções de ensino de Matemática: Tradicionais, Neo-Tradicionais, Matemática Experimental e Matemática Crítica.

Palavras-chave: Concepções de Matemática. Concepções de Ensino de Matemática. Práticas Docentes. Educação Matemática.



TEIXEIRA, Francisca dos Santos. **Narrativas de autoformação docente**: desvelando modos de ser e de fazer-se professor. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Na presente pesquisa, enfocamos a autoformação docente numa articulação com a prática pedagógica, pois, compreendemos os conhecimentos autorreferentes, gestados pela disposição pessoal de realização das ações educativas, como contributo ao redimensionamento da profissão docente nas instâncias escolares. Nesse sentido, ressaltamos como objeto desta pesquisa a autoformação docente e suas implicações na prática pedagógica, considerando a relação indissociável entre os modos de ser e de fazer-se professor, bem como as possibilidades de superação das concepções tecnicistas de formação docente alheias às necessidades pessoais e contextuais dos processos educacionais. Nas reflexões teóricas empreendidas nesse estudo, utilizamo-nos das contribuições de Nóvoa (1992; 1995a; 1995b; 1999; 2000; 2002), Alarcão (2002; 2003; 2007), Souza (2006; 2008), Josso (2002; 2004), Pineau (1988), Chené (1988), Brito (2010), Perrenoud (1993; 1997; 2002), Imbernón (2002), Dias (2010), entre outros autores que enfatizam a importância de uma formação docente crítica e autônoma, relevante para o desenvolvimento do professor, na sua condição de protagonista de seu percurso profissional. Ratificamos, portanto, a partir do nosso objeto de estudo, que a pesquisa implementada tem como objetivo geral: investigar como ocorre o processo de autoformação do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, analisando as implicações desse processo na construção da prática pedagógica que desenvolve no espaço da escola pública. No desenvolvimento metodológico da pesquisa, realizamos um estudo qualitativo, em virtude de proporcionar entradas a uma análise subjetiva dos fenômenos observados. Nesse contexto epistemológico, optamos pela pesquisa narrativa, por permitir às





interlocutoras da investigação rememorar suas histórias de vida pessoal-profissional, através da autorreflexão acerca dos momentos marcantes de seu itinerário docente. Na problematização do objeto da investigação, dialogamos com quatro professoras de Língua Portuguesa de duas escolas públicas municipais da zona urbana de Teresina. O processo de produção de dados se deu, por meio de entrevistas semiestruturadas e memoriais docentes, recursos que nos possibilitaram acessar, de maneira mais livre, informações relevantes, concernentes às experiências profissionais dos sujeitos interlocutores, sem, no entanto, perder o foco do objeto e dos objetivos do estudo. No processo de análise de dados, orientamos pela técnica de análise de conteúdo apresentada por Poirier, Valladon e Raybaut (1999), o que fizemos, procurando não reduzir as significações dos relatos construídos. A pesquisa registra, então, a valorização da autoformação docente como base enriquecedora do desenvolvimento pessoal do professor, considerando que essa concepção de formação sublinha os investimentos pessoais feitos em prol da satisfação profissional, sem desprezar os fatores contextuais interferentes na concretização da prática pedagógica. Nessa perspectiva, reconhecemos que a autoformação insere-se no itinerário profissional docente, evidenciando-se como dimensão formativa demarcada pela individuação participativa, a qual valoriza a criatividade e a ação reflexiva no que concerne à (re)visão e à reorientação das atividades pedagógicas. Desse modo, a autoformação se torna um caminho para o exercício profissional docente, pois permite ao professor pensar, de maneira autônoma, as decisões a serem tomadas em face dos imprevistos e das demandas que surgem no seu percurso profissional, possibilitando-lhe uma apreensão crítica e consciente da prática pedagógica que efetiva no contexto da escola pública.

Palavras-chave: Formação Docente. Autoformação. Pesquisa Narrativa. Prática Pedagógica.



CARDOSO, Maria Genilda Marques. **Práticas de gestão da Unidade Escolar Utopia e o fenômeno da violência escolar.** 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

A administração/gestão escolar na atualidade vive condicionantes estruturais e de práticas que complexificam ainda mais os processos internos do cotidiano de uma escola, sobretudo, quando ignoram o seu papel ético e político na produção do cotidiano. A violência escolar é um dos fenômenos que tem se intensificado, presente nas escolas públicas de Teresina e dificulta o processo de ensino, de aprendizagem e de convivência, além de sua missão institucional. Sua (re)produção no ambiente escolar tem como determinantes fatores internos e/ou externos à escola, manifestando-se na forma verbal, simbólica ou física. Nosso estudo procura compreender a relação entre as práticas de gestão da Unidade Escolar Utopia e o fenômeno da violência escolar, buscando caracterizar as práticas de gestão e os tipos de violências presentes nessa agência de formação; identificar as práticas de gestão que colaboram direta ou indiretamente para a produção do fenômeno da violência na escola; descrever as situações-problema dessa escola e as formas como os seus gestores lidam com elas. A natureza do estudo utilizada foi a qualitativa, na modalidade estudo de caso, com abordagem etnográfica, efetivada com os seguintes procedimentos: observação participante, diário de campo, entrevistas, análise documental. Participaram desta pesquisa, na condição de colaboradores/as, a ex-diretora, a diretora atual, a diretora adjunta, a secretária escolar, o coordenador pedagógico 1, o coordenador pedagógico 2, o professor 1, o professor 2, a gestora da educação 1 e a gestora da educação 2, no total de 10 sujeitos participantes. Para contribuir com fundamentos teóricos e reflexão sobre os dados empíricos, utilizamos os/as estudiosos/as Abramovay e Castro (2006), André (2005), Andreotti, Lombardi e Minto (2010), Bomfim





e Matos (2006), Charlot (2005), Ezpeleta e Rockwell (1986), Duarte (2007), Fontes, May e Santos (1999), Heller (1970), Hora (2007), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Luck (2007; 2010), Machado (2008), Marra e Tosta (2008), Melucci (2005), Michaud (2001), Paro (2006), Parrat-Dayán (2009), Richardson (1999), Silva (2004), Silva e Nogueira (2008), Viana (2007), dentre outros. Dessa forma, concluímos que a administração/gestão escolar, em nível macro, apesar dos condicionantes econômicos, políticos e culturais está em processo de transformação proporcionada pelas lutas sociais. Contudo, há ainda nuances do modelo tecnicista e de forma lenta a construção da democracia participativa, o que dificulta o avanço da organização escolar em sua missão. Conseqüentemente, no processo de prevenção de situações que conduzam a (re)produção do fenômeno da violência na escola, verificamos, nesse estudo de caso, muitas situações de conflitos que potencializam um clima organizacional e escolar vulnerável para eventos dessa natureza - violência -; com mais ênfase na presença de indisciplina como porta de entrada para a violência, e mais violência institucional, que física, no contexto da gestão anterior e na atual. Decorrente disso, visualizamos as práticas de gestão com maior tendência a potencializar fenômenos perturbadores do cotidiano escolar que de cultura de paz, implicando na necessidade de estimulação de políticas de formação que desenvolvam no ser administrador/gestor escolar não só habilidades técnicas para lidar com os programas e projetos, mas que promovam a formação ética, política e emocional do gestor/a para dirimir conflitos do cotidiano escolar, além de envolver outros profissionais da escola para atuarem, em conjunto, na mediação desses conflitos e/ou fenômenos perturbadores.

Palavras-Chave: Administração Escolar, Cotidiano Escolar, Violência Escolar.



SILVA, Elilian Basílio e. **Representações sociais de professores sobre escolas com violência e sem violência em Teresina.** 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o conteúdo das representações sociais de professores sobre escolas, do 6º ao 9º ano, com violências e sem violências, em Teresina, procurando examinar se os professores mudam sua prática conforme o contexto em que atuam. O referencial utilizado apoiou-se na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978), por entendermos que a referida teoria fornece elementos conceituais, necessários para compreendermos o que pensam os docentes sobre as escolas em que trabalham ou já trabalharam. Além desse teórico, trabalhamos com os estudos de Abramovay (2003); (2006); Bomfim (2006); Matos (2006); Charlot (2005); Debarbieux e Blaya (2002) e outros que discutem a temática das “violências”. Para realização da pesquisa, recorreremos a uma abordagem quali-quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e a entrevista semiestruturada, aplicados a 30 professores do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental da rede pública municipal de Teresina que tinham ou que tiveram experiências nas duas realidades: escolas com violências e escolas sem violências. A partir dos relatos dos professores, as falas transcritas foram submetidas a uma análise de conteúdo, por meio da técnica análise categorial, conforme Franco (2003). Após a definição e análise das categorias, elegemos três eixos representacionais: escola, aluno e família. Segundo os entrevistados, os elementos que caracterizam uma escola com violências estão relacionados à falta de disciplina dos alunos, à sua agressividade, à dificuldade do professor em controlar os conflitos e às violências que vão acontecendo no dia a dia da sala de aula ou no entorno. Todos esses elementos prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para desgastar a atuação dos





professores em sala de aula. Tal desgaste justifica os relatos dos professores entrevistados, ao afirmarem que mudam sua prática pedagógica conforme o contexto escolar em que atuam, pois 63% deles dizem adequar-se à realidade dos alunos e, também, da escola.

Palavras-chaves: Violência Escolar. Representações Sociais. Docentes.





FEITOSA, Diane Mendes. **Supervisão escolar: saberes e transformação de práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (EJA)**. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

A dissertação que ora se apresenta é o resultado de uma pesquisa sobre a prática pedagógica do supervisor escolar que atua no Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens E Adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, que teve como objetivo analisar a ação supervisora e sua contribuição para a produção de saberes e práticas escolares na educação de pessoas jovens e adultas. A proposta teve como suporte teórico autores como: Alarcão (2003, 2004), Saviani (2002), Rangel (2002), Medina (2002), que tratam sobre a complexidade da prática pedagógica do supervisor escolar. Fundamenta-se, também, em estudiosos que discutem questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, tais como Moura (2006a, 2006 b, 2010), Rosa; Prado (2008), Fonseca (2008), Haddad; Di Pierro (2000), dentre outros. Para alcance dos objetivos propostos realizamos uma investigação com catorze professores, sete diretores e sete supervisores que atuam em sete escolas da rede pública municipal de Teresina, capital do estado do Piauí. Na recolha dos dados, foram utilizados o questionário e a entrevista semiestruturada por serem consideradas importantes estratégias para obtenção de informações para estudos dessa natureza. Os dados foram organizados em categorias, visto que essas constituem uma forma sistemática e coerente de classificar as informações. Ancorados na fundamentação teórica e nos dados empíricos, construímos as categorias gerais visando responder as três questões norteadoras do estudo. As categorias gerais deram origem a dezesseis subcategorias constituídas para facilitar o processo de análise. No tratamento dos dados foi utilizada a técnica da análise do discurso tendo como suporte teórico as ideias de Orlandi (2007,





2008, 2009), Pêcheux (2008), Gill (2002) e Mainqueneau (1998). De acordo com o estudo, coexistem diferentes concepções sobre a ação supervisora, ocasionando a indefinição quanto ao seu objeto de trabalho e, principalmente, restringindo a sua contribuição para a transformação das práticas desenvolvidas na escola. Os resultados revelam, ainda, que a resistência dos professores, a falta de tempo e a realização de atividades burocráticas são apontadas como principais empecilhos encontrados pela supervisão escolar para a promoção de momentos estimuladores da reflexão da prática docente. Tomando como referência o estudo realizado, percebemos que a ação supervisora no contexto escolar não tem conseguido fomentar ou apoiar o processo reflexivo-formativo, visto que é marcada pela realização de ações pontuais e atividades burocráticas/administrativas. Diante disso, requer mudanças na sua atuação no sentido de conquistar a confiança dos professores e diretores, enfim, da escola, no sentido de superar dificuldades e construir espaços de reflexão das questões pedagógicas visando à qualidade do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Supervisão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas.





SILVA, S. M. V. da. **Um olhar sobre si: história e memória da pós-graduação *stricto sensu* em Educação na UFPI.** 268f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2011.

Resumo

O presente estudo faz uma reconstituição histórica da pós-graduação *stricto sensu* em Educação, da UFPI, como forma de manter viva na memória individual e coletiva das pessoas a importância do curso de Mestrado em Educação da UFPI para a sociedade. Caracteriza-se como uma pesquisa histórica de natureza qualitativa, do tipo documental e bibliográfica, com fundamentação teórico-metodológica na Nova História Cultural, objetivando reconstituir a história e memória da Pós-Graduação *stricto sensu* no Piauí, especificamente, do Mestrado em Educação da UFPI. Os autores que fundamentaram esse trabalho foram: Burke (1992), Halbwachs (1990), Lopes e Galvão (2001), Ramalho e Madeira (2005), Lüdke (2005), Sucupira (1972), Góes (1972), Brito (1996), Silva Neto e Mendes (1982), Carvalho (2001) e Leite (1989). As fontes utilizadas foram hemerográficas: Jornais O Dia; Meio Norte; Diário do Povo e CCE MURAL; documentais: Pareceres do Conselho Federal de Educação, Leis, Decretos e Resoluções do Governo Federal, PNPGs, correspondências, relatórios, atas e regimentos do PPGEd, relatórios e fichas de avaliação da CAPES e, ainda, depoimentos orais de 12 (doze) pessoas que testemunharam a implantação, consolidação e/ou expansão do Curso de Mestrado em Educação. O recorte temporal da pesquisa inicia em 1988, ano em que foi formalizada a primeira proposta de criação do curso de Mestrado em Educação da UFPI, pela Resolução n. 006/88 do Conselho Universitário e perdura até 2010, ano previsto para ser, o último, do V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005 – 2010), em que ocorreu a aprovação do Doutorado em Educação da UFPI. Com a realização deste estudo, constatamos que o Curso de Mestrado em Educação da UFPI foi o primeiro curso de Pós-Graduação *Stricto*





Sensu implantado no estado do Piauí; destacamos que, o CME, foi fruto dos esforços empreendidos pela Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em Educação, por professores, funcionários e membros da administração da UFPI, assessores e consultores da CAPES e professores de outras Instituições de Ensino Superior do país e exterior, contou com as contribuições dos cursos de Especialização e das comissões Pró-Mestrado. Verificamos que, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, através dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação vem qualificando profissionais para atuação na sociedade e, ainda, construindo e difundindo conhecimentos científicos.

Palavras-chave: História. Memória. Implantação. Mestrado em Educação. Pós-Graduação.





SILVA, Maria de Jesus Assunção e. **Formação e desenvolvimento profissional docente**: saberes e fazeres de egressos do curso de Pedagogia da UFPI. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Esta investigação coloca em foco o desenvolvimento profissional docente de professores egressos do curso de Pedagogia, fruto do convênio entre Universidade Federal do Piauí e Prefeitura Municipal de Teresina, como locus de produção dos saberes docentes. Entendemos que é a partir de uma atitude reflexiva e da prática pedagógica, que o professor adquire novos conhecimentos e realiza transformações essenciais aos saberes e fazeres docentes. Nesse sentido, ressaltamos como objeto de estudo desta investigação o desenvolvimento profissional docente, sua complexidade e suas implicações nos processos de formação e seus reflexos no processo ensino-aprendizagem, considerando-se que os dois processos têm ligação com a formação inicial - graduação - e continuada de professores. Para empreender as reflexões teóricas neste estudo utilizamos as contribuições de Bolívar (2002), García (1999), Nóvoa (1992; 1995), Imbernón (2002), Furlanetto (2003), dentre outros, que situam o desenvolvimento profissional docente como conjunto de atividades ou processos destinados ao aprimoramento da capacidade profissional e pessoal de professores, ou ainda, a partir de algumas dimensões como desenvolvimento pedagógico, conhecimento e compreensão de si mesmo, desenvolvimento cognitivo, teórico, profissional e de carreira, numa postura permanente de estudos, de pesquisa, na qual o professor se aperfeiçoa e modifica sua prática. O estudo em questão teve por objetivo investigar o desenvolvimento profissional docente de professores egressos do curso de Pedagogia, na condição de um processo que implica na ressignificação de saberes e fazeres de professores e no alargamento da intencionalidade de constituir-se continuamente professor. Para o desenvolvimento metodológico





desta investigação realizamos um estudo qualitativo, que segundo André (2006), Richardson (1999), nos permite observar e analisar subjetivamente a realidade investigada. Optamos, portanto, pela abordagem narrativa por tornar possível aos professores investigados a rememoração de suas histórias pessoal e profissional. A produção dos dados se deu a partir de entrevistas narrativas e escritura de memoriais que possibilitaram aos professores evidenciar seus saberes, principalmente, os da experiência no contexto de sua vivência, e ainda por serem instrumentos que fazem surgir as informações dos professores de maneira mais livre, mas, ao mesmo tempo, alinhado com os objetivos traçados, pois, permitem analisarem o que foi mais significativo para sua formação. Participaram da pesquisa, portanto seis professores do Ensino Fundamental - anos iniciais - de três escolas públicas municipais de Teresina - PI. O estudo permitiu concluir que o desenvolvimento profissional docente é um processo que constitui toda a história de vida dos professores como seres políticos e culturais, e envolve a produção, utilização e disseminação dos diversos saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares, experienciais e requer, do professor, o domínio desses saberes no entrelaçamento com a sua prática pedagógica, numa busca constante de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Formação de Professores. Desenvolvimento Profissional Docente. Prática Pedagógica. Saberes e Fazeres.





OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa. **A mobilização dos saberes docentes no contexto da prática pedagógica do professor na modalidade de Educação a Distância**. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.

Resumo

Compreendemos que a Educação a Distância está cada vez mais presente nas instituições de ensino. Essa modalidade não trouxe apenas uma nova forma de ensinar e de aprender, mas a compreensão da necessidade do desenvolvimento de novos conhecimentos na prática pedagógica docente, assim como, da formação de um profissional que tenha não somente o conhecimento pedagógico da disciplina, mas, o conhecimento dos recursos tecnológicos. Dessa forma, o problema fundamental desse estudo foi saber: como ocorre a mobilização dos saberes docentes na prática pedagógica do professor na modalidade EaD? E o objetivo geral é compreender como ocorre a mobilização dos saberes docentes no contexto da prática pedagógica dos professores na modalidade EaD. Os sujeitos e campo de estudo compreendem professores, autores, que também são professores de disciplina do Curso de Pedagogia na modalidade EaD, do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí. Para realização da pesquisa, abordarmos os saberes docentes e prática pedagógica, tomando como referencial teórico as reflexões e discussões de Brito (2007), Schön (2000), Tardif (2008), Pimenta (1999, 2005), Freire (1996), Perrenoud (1997), Pimenta e Anastasiou (2005), Sacristán (1999), Nóvoa (1999, 2002, 2010). Para levantamentos de dados inerentes a EaD, nos baseamos em Nunes (2009), Preti (2010), Pereira e Moraes (2009), Costa e Zanatta (2008), Alves (2009), Guimarães e Brennan (2007), Litto (2009), Fiorentini, (2003), Valente (2002), e ainda, utilizamos Triviños (2009), Chizzotti (2003), Gil (2007), Jossó (2004), Souza (2006a, b, 2008a, b), Bertaux (2010), e Zabalza (2004), para fundamentar a análise dos dados coletados. Trata-se de um





estudo qualitativo de cunho descritivo. Os procedimentos utilizados para coleta de dados foram o questionário semiestruturado, as narrativas de vida profissional dos docentes, a análise documental dos livros didáticos e da plataforma virtual. O estudo nos possibilitou verificar o quanto a modalidade EaD tem se expandido e o quanto, nos últimos oito anos, tem crescido a quantidade de programas e projetos educacionais na modalidade voltados para as instituições de ensino. Destacando-se, a Universidade Aberta do Brasil, como um dos projetos de maior impacto no Piauí e no Brasil. O perfil docente também foi influenciado por esta nova demanda, exigindo um professor mais atendo às suas habilidades pedagógicas. A modalidade impôs ao docente um novo perfil, o de gerenciador do seu conhecimento, mas, por ausência de formação adequada, o professor acaba transportando sua prática presencial para a modalidade EaD. Nesse conflito, coloca o docente em um estágio de conhecimento de si e de ressignificação da sua prática. Verificamos ainda que os professores não possuem os saberes curriculares voltados para a EaD, ficando por desenvolver seus conhecimentos através da mobilização dos seus saberes experienciais.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Prática Pedagógica. Educação a Distância.

